

Editor desta edição: **RODOLFO COELHO CAVALCANTE**



PREÇO — CR\$ 150

O AMOR NA GUERRA

Editor desta edição :
RODOLFO COELHO CAVALCANTE

○ amor na guerra

O que o amor não fizer
não há no mundo quem faça,
sua força é sem limites
não rende o peito a desgraça
ele assemelha-se ao tempo,
por cima de tudo passa.

Nunca houve vencedor
da luta que o amor trava,
o proprio tempo o respeita
punhal a ele não crava;
ele obriga o soberano,
curvar-se aos pés da escrava.

Nas conquistas do amor
vem sempre a vitória pronta,
ele impera sobre tudo
não leva grandeza em conta
riqueza não faz-lhe inveja,
perigo não o afronta.

Uma jovem italiana
amava muito um pintor,
Gaspar era o nome dele
filho de um agricultor
Dalila antes de vê-lo,
não conhecia o amor.

em parte do pintor
amava a ela tambem,
mas nem Dalila sabia
pois não pensava em alguem
e só a Gaspar seu noivo
era a quem queria bem.

Esse tal formou um calculo
e pôz em execução,
Gaspar era contra o rei
reinava conspiração
foi o pintor condenado,
a trinta anos de prisão.

Gaspar a favor não tinha
um alguem que intercedêsse,
Dalila tambem não tinha
a'guem que lhe socorresse
era impossivel ela achar,
um homem que a protegesse.

Entrou a Italia em guerra
Dalila foi se alistar,
para enfermeira de guerra
o rei não quiz aceitar
o quadro estava completo,
não havia mais lugar.

Ela dizia comsigo
se o governo me aceitar,
ele tem de dar valor
ao serviço que eu prestar
por esse meio eu alcanço,
o perdão para Gaspar.

Mas Dalí'a conhecendo
que aquilo não conseguia,
e da horrenda sentença
Gaspar não se defendia
concebeu uma idéia,
que só isto o livraria.

Vestiu-se em traje de homem
sem alguém disso saber,
e foi voluntariamente
à guerra se oferecer
o rei tinha precisão,
não deixava de querer.

Pegou seus longos cabelos
num capacete envolveu,
fingiu um buço de barba
e tal presença lhe deu
o medico examinou-a,
porem nada conheceu.

Deu no livro de registro
o nome de Valdemar,
trocou os nomes dos pais
para ninguém encontrar
ali jurando a bandeira
tratou de se exercitar.

Valdemar tinha uma letra
que ninguém o imitava,
sabia muito bem musica
e cinco linguas falava
mas havia um coronel
que bastante o atrapava.

4
O coronel conhecendo
dele o desenvolvimento,
e o rei chegasse a ter
daquilo conhecimento
sem ele o maior,
que havia no regimento.

Chamou um oficial
disse particularmente;
—você veja existe aí
um soldado inteligente
chama-se Valdemar Ponte,
bete-o na linha de frente

Partia p'ra Roma e na Austria
foi no campo combater,
Valdemar ia na frente
disposto logo a morrer
a patria assim exigia,
ele cumprir seu dever.

Deram o primeiro fogo
em campos desabitados
onde a Italia perdeu
mil e duzentos soldados
trinta e dois officiais,
entre mortos e mutilados.

A cavalaria Austriaca
cerrou o acampamento,
a Italia ali perdeu
metade do regimento
um capitão promoveu,
Valdemar como sargento.

com quatro fitas no braço,
disse: mulher da Italia
tem liga de puro aço
em soldado italiano,
bala não tira o pedaço.

Naquele mesmo momento
mandou tocar avançada,
a cavalaria austriaca
foi logo ali derrotada
retomou uma trincheira,
que tinha sido tomada.

Com setecentos soldados
que restava no batalhão,
venceram dois mil austriacos
estando em boa condição
nesse dia o general
promoveu-o a capitão.

Mas a Austria reformou-se
mandou gente em quantidade,
foi demais o bombardeio
foi enorme a mortandade
o exército italiano,
perdeu-se mais da metade.

De oficiais só ficou
Valdemar e um major,
não conseguiu escapar
nem o estado maior
morreu o general chefe,
ainda ficou pior.

da falta de officiais
mandou mais oito mil homens
dez medicos, dez generais
e disse: se forem poucos,
façam pedidos de mais.

Então da gente que foi
um dos generais fugiu,
a febre atacou o outro
este no campo caiu
o capitão Valdemar
o seu lugar assumiu.

A Austria então piorou
era um fogo incandescente,
viute officiais morreram
desse novo contingente
um general que existia
esse estava mortalmente.

Porque Valdemar ali
como um heroi resistia,
samente o grito de avança
era a vez que se atendia
só num combate tomaram,
cem pecas de artilharia.

A Austria mandou de novo
para a Hungria buscar gente,
Vitor Emanuel já vinha
com um novo contingente
não confiou mandar mais,
veio ele mesmo na frente.

Quando o rei chegou aos campos 7
Valdemar se apresentou,
fez entrega das estrelas
dum general que tombou
disse o rei: fique com elas,
a patente lhe entregou.

Você tomou-as por si
não foi por favor de alguém,
pois o rei Vitor Emanuel
paga a quem lhe faz o bem
só protege a quem merece,
só dá valor a quem tem.

Valdemar disse consigo
está facil de eu conseguir,
se eu ganhar outra vitoria,
irei ao rei lhe pedir
já me parece está veudo,
Gaspar da prisão sair.

Ele estava condenado
há trinta anos de prisão,
porém Dalila obtendo
uma grande proteção
pelo serviço prestado,
poude alcançar-lhe o perdão.

A Austria com cem mil homens
cercou ao campo inimigo,
até Vitor Emanuel
estava dentro do perigo
perguntou a Valdemar,
—eu posso contar consigo ?

comigo pode contar,
enquanto bater o olho
do general Valdemar
vossa alleza tem um servo,
que pode o desafrontar.

Entraram em ação de fogo
numa batalha tremenda,
um bombardeio nunca visto
carnificina horrenda
disse Vitor Emanuel:
—não há mais quem se defenda.

Valdemar viu-se perdido
mandou tocar retirada,
a Austria que viu-o correr
o perseguiu animada
Valdemar torceu de banda,
cercou-a de retaguarda.

Quando o rei viu seu exercito
recuar todo em seguida,
sua ultima esperanza
considerou-a perdida
disse a um official,
—não conto mais com a vida.

Mas quando viu a manobra
que Valdemar concebeu,
disse: já sei que não há
outro exercito como o meu
Valdemar tem mais valor,
que o continente europeu.

Durante vinte e seis horas
 não descansaram o fuzil,
 não pode valer a Austria
 o seu ataque sutil
 entre feridos e mortos,
 perdeu setenta e dois mil.

Disse Vitor Emanuel
 depois que o fogo parou:
 —Valdemar sua bravura
 creia que me cativou
 me peça o que pretender,
 eu garanto que lhe dou.

Disse Valdemar, senhor
 o vosso simples soldado,
 com quem já podeis contar
 cada instante a vosso lado
 veni agora a vós pedir
 o perdão dum desgraçado

— Pois não! eu faço o pedido
 diga o prêso aonde está,
 — está na prisão de Napoles!
 — hoje escreva para lá
 — nesses poucos dias o solto,
 pode lhe escrever de cá.

Um dia estava Gaspar
 de todo mal constrangido,
 internado na prisão
 quase a perder o sentido
 interrogava a si proprio,
 Dalila terá morrido?

oh! isto eu não acredito!
naquele peito inocente
reina um amôr infinito
cujo amôr anda sofrendo,
nesse carcere maldito.

O carcereiro chegou
mandou o se levantar,
disse; seja bem vindo
o juiz manda-o soltar
você foi muito feliz,
está moço pode gozar.

Gaspar saiu da prisão
sem saber aonde estava,
só atinou perguntar
onde Dalila morava
foi ao pai dela, mas esse,
noticia alguma lhe dava.

Apenas o velho disse:
—quando o senhor foi julgado,
que ela teve a certeza
de o terem sentenciado
desapareceu daqui,
julgo ela ter se afogado.

Estava Gaspar pensando
quando um carteiro chegou,
entregando-lhe uma carta
que o correio não carimbou
ele conheceu a letra.
foi Dalila quem mandou.

Na carta vinha o seguinte: **11**
= adeus querido Gaspar,
não sei quando terei dita
e prazer em ti abraçar
com relação aos meus créditos,
não tem que desconfiar.

A guerra então piorou
abriu-se o recrutamento,
Gaspar se ofereceu
ir para o acampamento
depois de está lá um mês,
foi promovido a sargento.

O rei no campo da guerra
não pôde se demorar
disse a Valdemar: eu parto
você fica em meu lugar
se a Austria pedir paz,
mande me comunicar.

A Austrai reconhecendo
a loucura o que encerra,
podendo bem conhecer
as consequencias da guerra
resolveu pedir a paz.
embora perdesse a terra.

Foi ao campo de batalha
conversar com Valdemar
e este lhe prometeu
por isso se interessar
as tropas se acautelaram,
foram todos descauçar.

Valdemar exigiu logo da Austria uma condição que contrahisse amizade com toda população ambos reis se assinaram, parou a revolução.

A Austria gratificou ao general Valdemar, deu-lhe uma espada de ouro e um riquissimo colar que ó as perolas davam para qualquer enricar

Vitor Emanuel três dias festejou todo reinado ao general Valdemar fez presente dum condado deu-lhe o titulo de marquês, por seu serviço prestado.

Valdemar perdeu ao rei licença para falar, havia nele um segredo era mister revelar; disse Vitor Emanuel; — pode dizer Valdemar.

—El-rei dar licença eu ir ali ao meu aposento, demorarei muito pouco vou buscar um documento rogo a todos os cortezaños, esperarem um momento.

E entrando no seu quarto 13
do seu traje se despiu
tirou o seu capacôte
os cabelos sacudiu
pegou um roupão de malha,
e com ele se vestiu

Passou um lenço no rosto
tirou o buço que havia
fez os cabelos em cachos
como na aldeia fazia
de todo o povo da côrte,
tinha um que a conhecia,

Entrou pela côrte e disse:
=vossa real magestade,
eis o marquez Valdemar
que teve a felicidade
de obter o impossivel,
da fragil humanidade.

O rei então respondeu-lhe:
=a senhorita o que quer?..
isto aqui é um lugar
que não compete a mulher
se deseja alguma cousa
venha outro dia qualquer.

=El rei eu sou Valdemar
que estava disfarçado,
para poder obter
meu noivo ser perdoado
o amor fez-me heroína,
deu fortuna a um desgraçado.

Curvou-se aos pés do rei 14
disse : perdão vossa alteza,
o rei com a mão no seu hombro
disse : levante-se marquez
é feliz quem possuir
mulher desta natureza.

Dalila ! exclamou o rei
mulher de genio de aço :
ainda não tinha visto
força como a do teu braço
tu és um ser infalivel,
tua alma enche o espaço.

Mulher o teu nome eu cheu
o livro do heroismo,
abarroto a medida
de amor e patriotismo
força que assombra o poder,
poder que assombra o abismo.

O rei ordenou um homem
que procurasse Gaspar,
lhe dissesse que El rei
tinha o mandado chamar
viesse com muita urgencia,
ver o marquez Valdemar.

Ora, entrou Gaspar na cõrte
a todos cumprimentou,
fez a continencia ao rei
esse então lhe perguntou :
—conheces este marquez ?
Dalila se apresentou.

Disse Gaspar : é Dalila 15

a minha futura esposa,
porque jurou-me uma vez
que era minha ou da louza,
as juras foram reciprocas
eu jurei a mesma cousa.

Disse Victor Emanuel
— não conheces o Valdemar ?
— conheço-o perfeitamente
disse o sargento Gaspar ;
— então não é esta a moça,
com quem há de te casar ?

Disse Gaspar dá licença
vossa real magestade ?
— pode falar disse o rei
— pois bem vos digo a verdade
veja que há um engano,
em vossa realidade.

Dá licença eu ir em casa
vêr uma fotografia
do general Valdemar
no meio da cavalaria
para assim mostrar melhor
a vossa soberania.

Disse Victor Emanuel:
pode ir sargento Gaspar,
disse a Dalila se vista
no traje de Valdemar
poucos minutos depois,
torrou o sargento entrar.

Perguntado : donde está . . . 15

Dalila a minha futura,
botou a mão na algibeira
tirou a fotografura
onde estava Valdemar,
a copia fiel pura.

Disse Gaspar: senhor marquez
vossa excellencia não viu,
quando eu tirei esta planta
ele fitou-o e sorriu
dos trajes de militar
ali mesmo se de-piu.

Gaspar viu que era Dalila
não tinha mais que saber,
da alegria que teve
não podia se conter
jurou casar-se com ela,
e ama-la até morrer.

Manifestou-se o prazer
entre Dalila e Gaspar.
casaram no mesmo dia
foi um prazer exemplar
foi ela a grande heroína,
pelo amor os quiz lutar.

Gaspar, depois de casado
não lhe cabia o prazer,
vendo que Dalila havia
lutado até vencer
pois não há força que faça
amor desaparecer.

932

RODOLFO COELHO CAVALCANTE



Caixa Postal 425

SALVADOR - BAHIA

Diretor e proprietario

Do "Trovador
Popular"

Jornalzinho de Sam-
bas e Marchas

Pafativa - Pequena
Revista de Modinhas

AUTOR E EDITOR

De romances e folhetos em versos

NESSES PREÇOS

Folhetos de oito paginas	Cr. \$25,00	o	cento
" " 16	Cr. \$50,00	"	"
" " 24	Cr. \$60,00	"	"
" " 32	Cr. \$80,00	"	"
"Trovador - Popular"	Cr. \$30,00	"	"
"Pafativa"	Cr. \$60,00	"	"

Acceptamos agente em todas as localidades
Pagamento a Vista

Envie seus valores por vale Postal

Rodolfo Coelho Cavalcante

CAIXA POSTAL 425

SALVADOR

— BAHIA